

A RECICLAGEM E O ARTESANATO COMO INSTRUMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: ESTUDO DE CASO

Andréa Alves dos Prazeres
(dea.alves28@hotmail.com)

Luciene Lira de Souza
(liraluciene@gmail.com)

RESUMO:

O presente artigo relata um estudo de caso realizado em duas turmas do segundo ciclo do ensino médio na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos, numa escola localizada na cidade de Jaboatão dos Guararapes – PE. O processo foi viabilizado pelo Estágio Curricular Supervisionado V, no Curso de Artes Visuais da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, na modalidade EAD. Este trabalho expõe as atividades realizadas nas turmas citadas sobre a temática da reciclagem, atividades teóricas e práticas por meio de oficinas, utilizando materiais recicláveis na confecção de peças artesanais. As atividades realizadas com os alunos tiveram o objetivo de contribuir para promoção da consciência ambiental e incentivar os alunos a produzirem artesanato a partir de materiais recicláveis, tornando-o uma possível fonte de renda. Os alunos adquiriram maior conhecimento sobre o meio em que vivem, tendo atitudes mais responsáveis e de preservação ao meio ambiente, como também conseguiram realizar as atividades propostas durante as aulas teóricas e oficinas.

Palavras chaves: Meio ambiente; Reciclagem, Artesanato, Fonte de renda

ABSTRACT:

This article presents a case study carried out in two classes of the second cycle of High School in the modality YAE - Youth and Adult Education, a school in the city of located in Jaboatão Guararapes - PE. The process was made possible by the Curricular Supervised V, in the Visual Arts Program at the Federal Rural University of Pernambuco - UFRPE, in DL mode. This paper sets out the activities mentioned in classes on the theme of recycling, theoretical and practical activities through workshops using recycled materials in the manufacture of handicrafts. The activities carried out with the students aimed to contribute to promoting environmental awareness and encourage students to produce crafts from recycled materials,

making it a possible source of income. Students gained greater knowledge about the environment they live in, and more responsible attitudes and preserving the environment, as also managed to carry out the proposed activities during lectures and workshops.

key words: Environment; Recycling, Crafts, income Source.

Introdução

O meio ambiente outrora valorizado como sagrado pelas civilizações antigas, atualmente vem sendo destruído em detrimento do crescimento urbano e industrial exacerbado. O resultado desse desdém se reflete em desequilíbrio ambiental que, por consequência, leva alterações catastróficas na relação do homem com o ambiente. O número crescente de desastres naturais, doenças infecciosas, poluição ambiental e esgotamento de recursos naturais são os reflexos dessas atitudes antropocêntricas. A importância da preservação ambiental vai além de questões éticas, se não pela sobrevivência das espécies existentes. Logo, pode-se constatar a importância do conhecimento do meio ambiente e, mais importante, sobre as formas como devemos preservá-lo.

Para construção de uma sociedade mais voltada para o senso de importância ambiental é essencial a inserção de medidas educativas que viabilizem a transformação de pensamento. Decorridas quatro décadas desde que as Nações unidas, através da UNESCO, colocaram a educação ambiental na agenda internacional, por meio do seminário internacional de Educação ambiental em Belgrado (1975) e na conferência intergovernamental de Tbilissi-Georgia (1977), pouco se fez na prática a nível mundial para implementação da saúde ambiental nas escolas. O resultado disso é a marginalização da educação ambiental nessas instituições (ALMEIDA, 2006).

A lei 9.795 de abril de 1999 legisla sobre a educação ambiental. Em seu Art. 2.º afirma ser a educação ambiental um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Apesar da educação ambiental ser amparada legalmente, existe dificuldades para sua ampla efetividade. Segundo Andrade (2000, P. 5.):

“[...] fatores como o tamanho da escola, número de alunos e de professores, predisposição destes professores em passar por um processo de treinamento, vontade da diretoria de realmente implementar um projeto ambiental que irá alterar a rotina na escola, além de fatores resultantes da integração dos acima citados e ainda outros, podem servir como obstáculos à implementação da Educação Ambiental.”

Dessa forma, pode-se inferir a importância das medidas que estimulem a capacitação de professores e elaboração de projetos que se articulem com o contexto da instituição escolar.

O MEC aponta que a educação ambiental deve extrapolar as barreiras físicas da escola para que o aluno possa vivenciar no seu dia a dia práticas benéficas ao meio ambiente, tornando-se potenciais propagadores de conhecimento. Os alunos devem ter a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido sobre o meio em que vivem e atuar sobre ele. Além disso, é necessário proporcionar uma visão ambiental contextualizada, não apenas dos aspectos físicos, mas também culturais e sociais.

Uma tarefa importante para o professor, associada ao tema Meio Ambiente, é a de favorecer ao aluno o reconhecimento de fatores que produzam real bem-estar; ajudá-lo a desenvolver um espírito de crítica às induções ao consumismo e o senso de responsabilidade e solidariedade no uso dos bens comuns e recursos naturais, de modo a respeitar o ambiente e as pessoas de sua comunidade. (MEC, 2000, p. 49).

No cenário da educação ambiental, muitas atividades podem ser desenvolvidas, em diversas áreas do conhecimento, principalmente pelo fato das leis vigentes estabelecerem responsabilidades, mas não estabelecerem diretrizes metodológicas (EFFTING, 2007). Ressalta-se que a não elaboração de um conteúdo programático pré-estabelecido ocorre pela necessidade de integração com os conteúdos de outras matérias, permitindo maior flexibilidade de abordagem. A essa integração dos conteúdos em torno de uma temática denominamos transversalidade, ponto chave para elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da educação ambiental. Esses foram criados com a finalidade de nortear as ações educativas para com o meio ambiente, visando facilitar a integração de toda a prática educativa e criar uma visão global e abrangente da questão ambiental.

Visto a necessidade de trabalhar a interdisciplinariedade na educação ambiental, a sua relação com a arte é de grande importância devido a possibilidade infinita de se trabalhar em parceria. A arte é uma linguagem onde o indivíduo expressa suas ideias e sentimentos, podendo transbordar toda sua emoção usando sua criatividade e imaginação para compor novos cenários em sua vida.

Para Read (1958), a arte deveria ser a base de toda educação, pois está profundamente envolvida no processo real de percepção, pensamento e ação corporal. Ele ainda afirma que, sem este mecanismo, a civilização perde o seu equilíbrio e cai no caos espiritual e social.

Para Lowenfeld e Brittain (1970), o crescimento mental de um indivíduo depende da relação rica e variada que mantém com o meio que habita, sendo estes os ingredientes básicos que alimentam a criação artística:

“Um dos ingredientes básicos, de uma experiência artística criadora, é a relação entre o artista e o seu meio. Pintar, desenhar ou construir são processos constantes de assimilação e projeção: absorver através dos sentidos uma vasta soma de informações, integrá-las no eu psicológico e dar uma nova forma aos elementos que parecem ajustar-se às necessidades estéticas do artista nesse momento”.

Falar de arte é falar de cultura, e a cultura é construída no meio em que vivemos. A arte, fruto singular de nossas ideias e vivências, é influenciada pelo meio e nele atua como agente transformador. No contexto da educação ambiental, a arte é um instrumento fundamental, tendo em vista sua capacidade de levar o indivíduo a uma reflexão de ideias e atitudes. Destarte, diversos conceitos e atividades artísticas podem ser desenvolvidas para promoção da educação ambiental.

Para trabalhar a educação ambiental em sala de aula existem várias estratégias metodológicas e uma delas são as oficinas de reciclagem e reutilização. Segundo Souza (2005) ao usar os resíduos sólidos como matéria-prima para confecção de novos materiais, devemos ter em mente o valor do trabalho com as mãos, a consciência de fazer para aprender, a criatividade, a criticidade e a reflexão sobre o material que está sendo trabalhado. Ao trabalhar arte com o lixo reciclável produzindo peça artesanais, há diminuição do impacto ao meio ambiente.

Dentre os problemas envolvidos no desequilíbrio ambiental, podemos citar a produção de lixo como um dos mais importantes. Tal problema, assim como o demais problemas ambientais, são fruto do novo modelo de produção e consumo. Os produtos da geração do lixo podem ser compostos por materiais rapidamente biodegradáveis e outros que demoram décadas ou séculos para se decomporem, como metais, plásticos e couros. Sabe-se atualmente que a produção anual de lixo é de ordem de milhões de toneladas, contendo vários materiais recicláveis, como vidro, papéis, latas e outros. Destarte, o lixo se acumula na periferia das grandes cidades, em lixões e aterros sanitários, poluindo o ambiente terrestres e o lenções freáticos, respectivamente. O reaproveitamento desse lixo, antes de serem descartados, diminui o acúmulo de resíduos no meio ambiente e, conseqüentemente, a poluição (FADINI, 2005).

A produção de lixo é um importante problema para sociedade atual e devem ser estabelecidas medidas para amenizar suas conseqüências. Dentre as várias medidas possíveis, podemos colocar a reciclagem como uma das mais efetivas. Segundo Scarlato e Pontin (1992, p. 57) afirmam sobre a reciclagem, em sua obra, ser ela “considerada a [solução] mais adequada, por razões ecológicas e também econômicas: diminui os acúmulos de detritos na natureza, e a reutilização dos materiais poupa, em certa medida, os recursos”.

A lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Suas principais metas são a proteção da saúde pública e da qualidade ambiental; não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. Em seu artigo 10º incumbe ao Distrito Federal e aos Municípios a gestão integrada dos resíduos sólidos gerados nos respectivos territórios. Tendo em vista as disposições impostas nessa lei, onde cada município terá que reciclar o que for lixo reaproveitável, conseqüentemente havendo a necessidade da promoção de coleta seletiva, a reciclagem será uma ferramenta a mais nesse novo cenário de coleta e armazenamento de nossos lixos. Nesse contexto, a promoção de projetos que estimulem a coleta seletiva e a reciclagem é de salutar contribuição para a nossa sociedade (CARMO, 2009).

Várias são as formas de se praticar a reciclagem, tanto no aspecto coletivo, por meio dos incentivos governamentais, quanto no aspecto individual. Nesse último aspecto, pode ser realizada para venda dos materiais recicláveis ou na produção de produtos por meio desses materiais. Ganha importância a elaboração de peças artesanais, geradora importante de renda para muitas famílias. Tais fundamentos são contemplados pelos valores da Economia Solidária, ou seja, geração de renda com valorização da cidadania.

[...] Os valores centrais da Economia Solidária são o trabalho, o conhecimento e o atendimento das necessidades sociais da população, a partir de uma gestão responsável dos recursos públicos. A Economia Solidária representa instrumento de combate à exclusão social na medida em que apresenta alternativa viável para a geração de trabalho e renda e para a satisfação direta das necessidades humanas, eliminando as desigualdades materiais e difundindo os valores da ética e da solidariedade (NASCIMENTO, 2006, p.8).

O presente artigo descreve um relato de caso sobre uma experiência realizada em uma escola da Cidade de Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco, na comunidade do Curado II. Tal experiência visou por meio da transversalidade do conhecimento gerar maior conscientização ambiental, com a prática da reciclagem e elaboração de peças artesanais. Além disso, pretendeu por meio das discussões em sala de aula estabelecer um senso crítico no aluno em relação as atividades realizadas e sobre o atual cenário de nossa sociedade para questões ambientais.

Metodologia

- Público alvo:

O projeto aconteceu no período de 12/11/2014 à 12/12/2014, em duas turmas do 2º ciclo do ensino Médio EJA, com um total de 40 alunos. A faixa etária dos mesmos estava entre 18 e 60 anos.

- Perfil da escola:

A pesquisa foi realizada numa escola situada em Jaboatão dos Guararapes-PE. A escola atende na modalidade de ensino médio regular semi-integral e à noite, o EJA.

- Desenho do estudo e projeto:

O objetivo do estudo é avaliar o artesanato como forma de estimular a reciclagem e a conscientização ambiental. Para isso, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa a partir de um estudo de caso, pois nessa metodologia podemos investigar a problemática escolhida e sua relação com a realidade social do público alvo.

Para atingir no nosso objetivo foi inicialmente realizado um debate com os alunos sobre os temas que seriam trabalhados, com a finalidade de estimar o nível de conhecimento da turma em relação aos temas: meio ambiente, lixo, reciclagem e coleta seletiva. Após essa fase, foram avaliadas as definições dadas em relação a literatura atual, levando em consideração as multiplicidades semânticas das definições. Com base nessa avaliação inicial foi elaborado um roteiro de atividades, onde foram valorizados os pontos menos conhecidos pelos discentes.

A intervenção proposta teve como objetivo principal construir o conhecimento sobre como podemos agir corretamente em relação ao meio ambiente e, como instrumento auxiliar, como elaborar peças artesanais. Para isso, a proposta pedagógica se desenvolveu em 4 etapas: Apresentação de conhecimentos teóricos, discussão sobre o renomado documentário “lixo extraordinário” (WALKER, 2010), oficina de artesanato e , por último, exposição dos artesanatos.

Resultados

Na primeira etapa do projeto foram realizadas apresentações dos conteúdos. Tais conteúdos foram expostos por meio da apresentação de slides didáticos, sob a supervisão da professora regente. Nessas exposições foram ministradas apresentações referentes ao meio ambiente, principalmente sobre sua importância para o homem e como preservá-lo. Além disso, abordamos a respeito da reciclagem, aprofundando-se na sua importância como forma de preservação dos recursos naturais e sobre as formas de realização, dando ênfase nos tipos e no correto manejo dos materiais recicláveis. Foi explicado o papel da arte na reciclagem, citando grandes artistas contemporâneos que utilizam o lixo como fonte de matéria-prima para suas obras, com destaque ao trabalho de Vick Muniz.

Durante essa etapa foi perguntado aos estudantes quem dos presentes realizava coleta seletiva ou algum tipo de reciclagem. Obtivemos como resultado que 25% da turma realizava tais atividades. No entanto, quando questionados sobre como praticavam a reciclagem, observou-se que a menor parte manejava adequadamente os materiais recicláveis. Os mais frequentes erros foram a separação inadequada do lixo e o descarte de materiais passíveis de reaproveitamento. Vale ressaltar que a principal justificativa dos não praticantes da reciclagem foi o fato de acharem o processo muito trabalhoso e também por não possuírem o hábito de fazer essa seleção. Uma vez identificados os principais pontos limitantes da prática adequada da reciclagem, esses foram trabalhados em sala de aula com maiores cuidados.

Num segundo momento foi exibido o documentário “Lixo Extraordinário” com o objetivo dos alunos conhecerem sobre a vida e obra do artista brasileiro Vik Muniz e de como a arte pode modificar positivamente a vida das pessoas, transformando realidades e dando voz a quem luta por um mundo melhor e mais justo. Ainda no documentário os alunos puderam analisar questões socioambientais, a questão do manejo do lixo e o excesso de resíduos, a reciclagem, as desigualdades sociais e doenças provocadas pelo contato direto com o lixo e agentes nocivos a saúde.

A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. A arte é uma realidade social. A sociedade precisa do artista, este supremo feiticeiro, e tem o direito de pedir-lhe que ele seja consciente de sua função social. Mesmo o mais subjetivo dos artistas trabalha em favor da sociedade. Pelo simples fato de descrever sentimentos, relações e condições que não haviam sido descritos anteriormente [...], representa um impulso na direção de uma nova comunidade cheia de diferenças e tensões, na qual a voz individual não se perde em uma vasta unissonância (FISCHER, p. 56-57).

Num terceiro momento os alunos participaram das oficinas com aulas práticas utilizando o material reciclável, advindo da prática de reciclagem em seus próprios lares, para produzir peças artesanais. Essa etapa foi feita por meio de 4 oficinas, onde pudemos trabalhar com vários materiais diferentes e com várias técnicas. Na primeira oficina foi construído um porta retrato de papelão coberto com tecido por meio da técnica de cartonagem. Na segunda foi realizado uma decoupage em cadeiras de madeira da escola, afim de reforma-las.



Figura 1: Alunos conhecendo a técnica de cartonagem, produzindo porta retratos
Fonte: Andréa Alves, 2014



Figura 2: Discente conhecendo a técnica de decoupage, reformando a cadeira da escola
Fonte: Andréa Alves, 2014

Foram realizadas mais duas oficinas, uma de pesos de porta de garrafa PET e outra de embalagens de presente com caixas de leite. Todas as oficinas tiveram o objetivo de desenvolver habilidades manuais nos alunos, a criatividade, noções de

composição, como também valorizar o material reciclável e reconhecer sua importância no mercado de trabalho como uma fonte barata de matéria prima para trabalhos artesanais e estimular a reciclagem e o artesanato como possível fonte de renda.



Figura 3: Alunos na oficina de peso de porta de garrafa PET
Fonte: Suelene Ribeiro, 2014



Figura 4: Embalagens de presente produzidas na oficina de embalagens com caixa de leite.
Fonte: Andréa Alves, 2014

A última etapa do trabalho se deu na exposição das peças produzidas pelos alunos durante as oficinas. A exposição foi realizada nas dependências da escola,

onde toda comunidade escolar pode observar o resultado do empenho dos alunos em realizar as atividades propostas. Durante a exposição foram realizados momentos de conscientização dos estudante da escola, onde explicou-se os conceitos de preservação ambiental, reciclagem e artesanato. Ao fim da exposição, num momento de reflexão sobre o projeto, todos referiram estar satisfeitos e orgulhosos com o desempenho e conhecimento adquiridos nesse processo de formação cidadã e também por estarem aptos a produzirem artesanato, seja para venda ou para uso próprio.

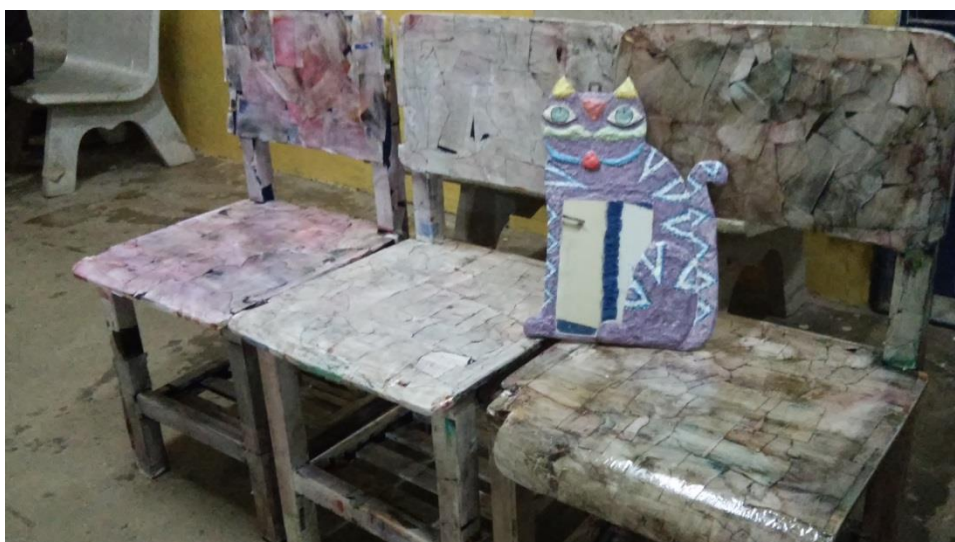


Figura 5: Resultado da oficina de decoupage, cadeiras da escola
Fonte: Andréa Alves, 2014



Figura 6: Exposição do resultado das oficinas.
Fonte: Andréa Alves, 2014

Conclusão

O projeto realizado na escola de Referência em Ensino Medio Simon Bolivar, foi de grande valia, pois houve muita troca de experiências e conhecimentos. Os alunos puderam conhecer mais sobre o meio em que vivem e desenvolveram uma consciencia sobre as questões ambientais e sobre a problemática do lixo, assim como também sobre a coleta seletiva. Além disso, muitos dos discentes referiram ter começado a praticar coleta seletiva, o que demonstra a eficácia da metodologia empregada.

As oficinas proporcionaram um conhecimento maior sobre o uso de materiais recicláveis na produção de artesanato, valorizando essa prática como uma possível fonte de renda. Os alunos se sentiram bastante orgulhosos de expor seus trabalhos na exposição e desejosos de aprender e realizar novas técnicas artesanais, seja para aumentar a renda familiar, para decorar a casa ou presentear amigos e familiares. Tal fato pode ser exemplificado pela fala dos alunos durante o projeto:

“foi muito importante para mim realizar essa oficina, porque agora sei fazer reciclagem e também sei fazer peças artesanais para geração de renda. Estou muito feliz com o resultado”.

“Eu já faço artesanato em casa, mas com as aulas obtive o conhecimento de novas técnicas”.

“ É muito bom fazer artesanato, distrai a mente e relaxa. Vou continuar fazendo mesmo depois de terminar as oficinas”

A turma trabalhada é composta, em sua maioria, por adultos e economicamente ativos, o que embora torne o grupo mais maduro para receber as informações apresentadas, tornou-se também um fator limitante devido a disponibilidade do grupo em realizar atividades fora do horário noturno ou mesmo pelo número de faltosos que justificaram o cansaço do trabalho como pretexto para não participar. Tal fato pode ser considerada uma limitação do estudo quando se almeja trabalhar com todo o publico alvo. Ensinar na modalidade EJA é sempre um desafio, onde o professor tem que estar atento as particularidades dos alunos.

Ressaltamos como fundamental a elaboração de atividades no âmbito escolar, em diferentes matérias do ensino fundamental e médio, que reforcem a questão do meio ambiente, como é recomendada pelos PCNs. Tais iniciativas,

apesar de encontrarem limitações de aplicabilidade devido diversos fatores como colocado nesse estudo, demonstra resultados satisfatórios a longo prazo, como evidenciado na literatura analisada.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, António. Factores de pré-disposição para o ambiente: Importância do seu conhecimento em educação ambiental. Da Investigação às Práticas—Estudos de Natureza Educacional, v. 7, p. 120, 2006.

ANDRADE, Daniel Fonseca de. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4, p. 17-29, 2000.

CARMO, Maria Scarlet do. A Problematização do Lixo e a Produção do Reciclável: uma Analítica da Gestão de Resíduo Pós-Consumo e Seus Efeitos em Consumidores/ Geradores e Catadores. 2009.

EFFTING, Tânia Regina. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: realidade e desafios. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável)—Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste, 2007.

FADINI, Pedro Sérgio; FADINI, Almerinda Antonia Barbosa. Lixo: desafios e compromissos. Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola, v. 1, p. 9-18, 2001.

FISCHER E. A necessidade da arte. 9. Ed. Rio de Janeiro, 1987.

LOWENFELD, V. e BRITTAIN, V. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Princípios da economia solidária. Brasília: MEC, 2006.

READ, H. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 1958.

SOUZA, F. S. Fazendo arte através da educação ambiental, com teatro, dança e artesanato. Revista nova escola. Ed especial, p. 65, 2005.

SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIN, Joel Arnaldo. Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação. Atual Editor, 1992.

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS:

ALENCAR, Mariléia Muniz Mendes. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. *Revista Virtual*, v. 1, n. 2, p. 96-113, 2005.

NACIONAIS, Parâmetros Curriculares. Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, p. 538-545, 1999.

LYRA, Ana Flávia Gondim. Arte contemporânea de Vik Muniz: fotografia, lixo e inclusão Social. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIV Congresso de Ciências da comunicação na Região Nordeste. Recife – 14 a 16/06/2012

SOARES, LG da C.; SALGUEIRO, Alexandra Amorim; GAZINEU, Maria Helena Paranhos. Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos na cidade de Olinda, Pernambuco—um estudo de caso. *Revista Ciências & Tecnologia*, São Paulo, v. 1, n. 1, 2007